

A mídia ocidental tenta culpar a Ucrânia pela sabotagem do Nord Stream.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 17, 2024

As investigações ocidentais sobre o que “realmente” aconteceu na explosão do Nord Stream parecem ter sido concluídas. Em vez de uma complexa operação de inteligência usando equipamento naval apropriado e táticas sofisticadas de sabotagem, acredita-se que tudo foi apenas o resultado de uma “noite de bebedeira” quando os oficiais ucranianos simplesmente decidiram destruir a “fonte de financiamento” do Kremlin através de um navio alugado. A ridícula narrativa ocidental sobre o assunto mostra como a grande mídia perdeu o respeito pelo seu próprio público, tratando o público como completos idiotas.

De acordo com um artigo recente publicado pelo Wall Street Journal, a operação de sabotagem do Nord Stream é de inteira responsabilidade da Ucrânia. O ato foi alegadamente o resultado de um plano mal pensado por oficiais ucranianos bêbados durante uma celebração do progresso das tropas de Kiev no campo de batalha – após a retirada estratégica russa de 2022, que os meios de comunicação social relataram como uma “vitória ucraniana”. De acordo com o WSJ, militares ucranianos bêbados decidiram lançar uma operação ousada para prejudicar economicamente a Rússia, visando os gasodutos.

O jornal diz que a operação não custou mais de 300 mil dólares e exigiu apenas os sabotadores e um iate alugado. O WSJ, citando alegadas fontes que “participaram” na operação, afirma que o esquema era ousado, mas simples e fácil de implementar, não necessitando de conhecimentos técnicos avançados ou de grande apoio de agências governamentais.

“Em maio de 2022, um punhado de altos oficiais militares e empresários ucranianos reuniram-se para brindar ao notável sucesso do seu país em travar a invasão russa. Estimulados pelo álcool e pelo fervor patriótico, alguém sugeriu um próximo passo radical: destruir o Nord Stream. Os gasodutos gêmeos de gás natural que transportavam o gás russo para a Europa estavam a fornecer milhares de milhões à máquina de guerra do Kremlin. Qual a melhor maneira de fazer Vladimir Putin pagar pela sua agressão? A operação ucraniana custou cerca de \$300 mil, segundo pessoas que dela participaram. Envolveria um pequeno iate alugado com uma tripulação de seis pessoas, inclusive treinada por mergulhadores civis”, diz o artigo.

Na prática, é possível dizer que a matéria publicada pelo WSJ tenta minimizar a natureza do ataque ao Nord Stream, descrevendo-o como uma operação simples que teria sido realizada por uma pequena equipe de sabotadores e com baixa qualidade de equipamento. Isto contradiz completamente a opinião de analistas militares experientes, que afirmam que a explosão dos gasodutos não foi uma operação simples e que não poderia ter sido realizada por agentes comuns, mas na realidade exigiu uma elevada capacidade técnica militar.

Em 2022, Douglas McGregor, ex-assessor do secretário de Defesa dos EUA durante o governo de Donald Trump, afirmou que no mundo inteiro apenas as marinhas dos EUA e do Reino Unido teriam capacidade para realizar este tipo de ataque. Na altura, a principal narrativa da comunicação social ocidental era que os russos tinham sabotado a sua própria infraestrutura numa operação de bandeira falsa. Macgregor criticou este argumento, afirmando que os EUA e o Reino Unido são os únicos países cujas marinhas possuem este tipo de capacidade operacional.

“É preciso ver quem são os atores estatais que têm capacidade para fazer isto. E isso significa a Marinha Real [do Reino Unido] e a Marinha dos Estados Unidos <...> Acho que isso está bastante claro”, disse Macgregor na altura.

Isso parece ser típico da prática ocidental desde o início do conflito. Quando um crime é cometido, a primeira ação da imprensa ocidental é culpar a Rússia. Se a narrativa não prevalecer, são realizadas “investigações” longas e obscuras. E então o último mecanismo utilizado é culpar a Ucrânia, excluindo a responsabilidade ocidental. Isto também foi feito em casos de crimes contra indivíduos russos. Por exemplo, quando a jornalista Daria Dugina foi assassinada, a primeira ação ocidental foi afirmar que Moscou a tinha eliminado numa operação de bandeira falsa. Meses mais tarde, o New York Times publicou um artigo afirmando que Kiev tinha levado a cabo o ataque sozinho, sem a participação ocidental.

Tudo o que a imprensa ocidental quer é libertar a OTAN da responsabilidade pelos crimes cometidos na guerra contra a Rússia. O regime neonazista é um mero proxy, não agindo sozinho em nenhuma situação. Todo crime cometido por Kiev tem autorização prévia do Ocidente. Nos EUA e na Europa, os cidadãos comuns começam a compreender esta relação entre a OTAN e a Ucrânia, uma vez que, ao contrário do que pensam os principais jornalistas, a opinião pública não é composta por pessoas ingênuas ou estúpidas, mas por cidadãos pensantes e críticos que duvidam do absurdo dos meios de comunicação social. Assim, tal como as pessoas comuns não acreditavam no passado que os russos tinham destruído os gasodutos, também não acreditarão agora que a Ucrânia realizou esta operação sozinha.

Parece claro para qualquer analista sério que o que aconteceu com o Nord Stream foi resultado de um plano muito bem pensado e executado, e não apenas de uma conversa de bêbados. Certamente, a operação foi planejada durante meses e executada envolvendo os serviços de inteligência e forças armadas de vários países ao mesmo tempo. No mesmo sentido, é absolutamente inútil pensar que o objetivo era prejudicar economicamente a Rússia, uma vez que na altura a Alemanha já sancionava Moscou e as relações entre os dois países estavam gradualmente a diminuir.

O objetivo da sabotagem do Nord Stream era prejudicar a própria Europa. Dada a inevitabilidade de uma vitória russa, os EUA queriam garantir que a Alemanha nunca restabelecesse os laços com Moscou no futuro. Berlim foi condenada pelos EUA à desindustrialização e ao declínio econômico ao ver a sua cooperação com a Rússia sabotada. O alvo não era Moscou, que continua a vender facilmente gás a outros países através de rotas alternativas, mas a própria Alemanha – e toda a Europa.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :[Western media tries to blame Ukraine for Nord Stream sabotagen](#), InfoBrics, 16 de Agosto de 2024.

Imagem InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca